

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



PLANO DIRETOR

2017-2021





MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI PLANO DIRETOR 2017-2021

Texto final elaborado pela Coordenação de Planejamento e Acompanhamento de Projetos (COPAC/MPEG), a partir das contribuições das unidades (coordenações, núcleos e serviços) e com a colaboração da Comissão do Plano Diretor.

Comissão do Plano Diretor

Amilcar Carvalho Mendes (Coordenador)
Roseny Mendes de Mendonça (Vice Coordenadora)
Ana Vilacy Galúcio
Maria Emília da Cruz Sales

Coordenação dos Trabalhos

Coordenação de Planejamento e Acompanhamento - COPAC

Organização, Edição e Revisão de Textos

Comissão do Plano Diretor

Museu Paraense Emílio Goeldi

Plano Diretor 2017-2021: Belém, 2017

1. Plano Diretor. 2. Museu Paraense Emílio Goeldi



PLANO DIRETOR 2017-2021

Belém – Pará
2017



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

Gilberto Kassab

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Elton Santa Fé Zacarias

**DIRETORIA DE GESTÃO DE UNIDADES DE PESQUISA E
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Gustavo Zarif Fraya

COORDENAÇÃO GERAL DAS UNIDADES DE PESQUISA

Isabela Sbampato Batista Reis de Paula



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

DIRETOR

Nilson Gabas Jr.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ana Vilacy Moreira Galúcio

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

Maria Emília da Cruz Sales

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Roseny Rodrigues Mendes de Mendonça

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Amilcar Carvalho Mendes



COLABORADORES NA REDAÇÃO DO PLANO DIRETOR

Adenilson Raniery Sarges Pontes

Ana L. Ilkiu-Borges Benkendorff

Ana Lucia da Costa Prudente

André dos Santos Bragança Gil

Andréa Abraham de Assis

Antônia Claudia da Silva Pinheiro

Arlete Silva de Almeida

Claudia Leonor López Garcez

Cleverson Raniery M. dos Santos

Daniel Rogério de Oliveira Filho

Doralice dos Santos Romeiro

Flavio Ferreira Silva

Glenn Harvey Sheppard Jr.

Helena Lima

Hilma Cristina Maia Guedes

Horácio Higuchi

Humberto Queiroz

Iraneide Souza Silva

Karol da Hora G. Gillet Soares

Lucia das Graças S. da Silva

Pablo Borges

Pedro Pompei Filizzola Oliva

Raul Fernando de L.N. Oliveira Jr.

Rodrigo Paiva

Rogério Silva

Thyago Silas

Wanda Célia Tizuko Okada

Wanja Joice Bispo Santos


APRESENTAÇÃO

Em 2016 o Museu Paraense Emílio Goeldi completou 150 anos de atuação, produzindo e comunicando conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia. As responsabilidades e desafios de planejar e gerir uma instituição multifacetada como o Museu Paraense Emílio Goeldi são imensos, afinal trata-se de uma instituição que concomitantemente é um museu de história natural e etnografia, parque zoológico, instituto de pesquisa e centro de formação de recursos humanos ao nível de pós-graduação.

O primeiro Planejamento Estratégico do MPEG foi realizado para um período de 10 anos (1993-2003), como resultado de um pré-investimento do Banco Mundial, dentro do projeto Centros de Excelência e Pesquisa Dirigida, um dos componentes do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7). A implementação deste plano foi viabilizada com recursos do PPG-7. Este planejamento sofreu duas revisões, uma em 1997 e outra em 2000, quando foi estruturado o Plano Institucional do MPEG para o período de 2000-2003.

O primeiro Plano Diretor do MPEG (2006-2010) marcou o início da cultura de planejar estrategicamente a instituição, representando um novo marco organizacional no Instituto, direcionando a missão institucional de desenvolver pesquisa científica e tecnológica voltadas às demandas nacionais e, sobretudo, regionais. Obedeceu à metodologia adotada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e os resultados desse planejamento foram satisfatórios, com 86% das metas cumpridas. Muitas metas permaneceram inconclusas, sobretudo em razão da perda de servidores e do número insuficiente de concursos públicos para recompor o quadro de pessoal.

No segundo Plano Diretor (2011-2015) torna-se patente o objetivo estratégico de inserção do MPEG em novo paradigma científico e tecnológico, com estratégias voltadas para se projetar como instituição de excelência na produção e difusão do conhecimento sobre a Amazônia, sob o viés de subsídios a elaboração de políticas públicas e na construção de indicadores para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. O exercício prospectivo e a discussão estratégica realizados pelo MPEG ao longo do segundo semestre de 2010 basearam-se em




cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais, e em um quadro de desafios e oportunidades impostas para uma instituição centenária que é estratégica para o Brasil.

Em um mundo cada vez mais integrado e competitivo, onde a inovação científica e tecnológica, bem como a gestão do conhecimento são fatores mobilizadores do diálogo entre instituições e sociedade, e em meio a um campo altamente dinâmico, a eficácia e eficiência das instituições de pesquisa pode ser avaliada por sua capacidade de administrar as ameaças e oportunidades e influir nos processos institucionais. Com foco nessa premissa, o MPEG apresenta o Plano Diretor para o período 2017-2021.

Dado o período de incertezas decorrentes da transição política no Governo Federal, consumada em agosto de 2016, o Plano Diretor do MPEG sofreu significativo atraso em sua elaboração, sobretudo em função da anunciada possibilidade de reorganização ministerial, confirmada em outubro de 2016, através do Decreto 8.877, que estabeleceu a fusão entre o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Ministério das Telecomunicações, para a criação do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), com novo organograma e, conseqüentemente, com medidas que alterariam o organograma das instituições ligadas ao novo Ministério.

O trabalho iniciado em 2016 teve como objetivos a avaliação do Plano Diretor 2011-2015, a análise conjuntural do panorama infraestrutural interno, bem como as perspectivas econômicas do país para o próximo quinquênio, sem perder de vista as resoluções estabelecidas nos programas nacionais e instrumentos de governança do MCTIC, como a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse contexto buscou-se identificar as diretrizes estratégicas institucionais, assim como as iniciativas, ações táticas e metas associadas, visando aumentar a eficiência institucional no atendimento das demandas apresentadas pela sociedade brasileira para o próximo quinquênio.

Não resta dúvida que os objetivos estratégicos, o plano de ação e as metas apresentadas são desafiadores, frente ao atual cenário econômico que o país atravessa, com forte retração de investimentos em P,D & I e na recomposição do quadro funcional das Unidades vinculadas ao MCTIC. Contudo, traduzem a convicção e o compromisso da Diretoria e dos colaboradores do MPEG de que é o possível e o viável a realizar, para cumprir a missão institucional, mantendo seus



indicadores de desempenho e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade ambiental, econômica e social da Amazônia, proporcionados pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Nilson Gabas Jr.

Diretor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. VINCULAÇÃO DO PLANO DIRETOR COM AS COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS E OUTROS PLANOS.....	3
3. METODOLOGIA	5
4. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL	7
4.1 Histórico	
4.2 Contexto de atuação	
4.3 Missão	
4.4 Finalidade e competências	
4.5 Grupos de interesse	
4.6 Valores	
4.7 Princípios	
4.8 Ameaças	
4.9 Visão de futuro	
5. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	17
5.1 Pesquisa	
5.2 Inovação Científica e Tecnológica	
5.3 Comunicação e Educação Científica	
5.4 Coleções	
5.5 Pós-Graduação	
5.6 Políticas Públicas	
5.7 Tecnologia da Informação e Comunicação	
5.8 Gestão Organizacional	
6. NECESSIDADE DE RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL	51

1. INTRODUÇÃO

Submetidas a uma grande pressão pela modernização e adequação às exigências legais, sociais, políticas, científicas e econômicas, as instituições públicas precisam entrar em sintonia permanente com o ambiente externo (o desafio da efetividade com legitimação social), organizar seus ambientes internos na busca da qualidade, alcance e inovação no portfólio de produtos e serviços (o desafio da eficácia organizacional) e, finalmente, o melhor uso possível e otimização dos seus recursos (o desafio da eficiência).

Nesse contexto, o Plano Diretor é um documento basilar para a governança, funcionalidade e captação/otimização de recursos (financeiros e humanos) para qualquer instituição/organização. No caso específico das Unidades vinculadas ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), os objetivos estratégicos estabelecidos no âmbito do Plano Diretor compõem o Relatório Anual de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União (TCU), para a competente avaliação. Além disso, os resultados dos objetivos estratégicos do Plano Diretor também são avaliados no Termo de Compromisso de Gestão pactuado com o MCTIC.

Em novembro de 2016 foi, então, publicado no Diário Oficial da União o novo Regimento do MPEG com alterações no organograma institucional, decorrente da extinção de unidades gestoras (uma das coordenações e dois serviços). Em decorrência, houve a necessidade de reestruturações de competências e atribuições de unidades gestoras que tiveram que absorver aquelas até então desempenhadas pelas unidades extintas. A reestruturação / realocação de competências e atribuições das unidades forçou a rediscussão de iniciativas estratégicas de alguns objetivos traçados, bem como a redefinição das missões táticas, de acordo com as suas respectivas unidades gestoras

O Plano Diretor 2017-2021 leva em consideração que o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma instituição multifacetada, complexa e singular no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, que busca permanente e incessantemente a excelência em todas as suas áreas de atuação e que reafirma sua missão e seu compromisso institucional como instituição pública, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal.

O presente Plano Diretor traz uma síntese das discussões e diretrizes estratégicas a serem seguidas pelo MPEG no período 2017-2021, apresentando os principais programas a serem propostos na busca da consolidação da excelência científica e administrativa. Neste documento está explicitada a identidade do Museu Paraense Emílio Goeldi através de sua missão, princípios, valores e da visão de futuro. Trata-se, portanto, de um instrumento direcionador para a implantação de iniciativas estratégicas e ações táticas que levarão o MPEG a vencer seus desafios nos próximos cinco anos.

Por fim, a Diretoria do MPEG espera que o presente Plano Diretor possa alinhar as ações para o cumprimento da missão institucional, seguindo as diretrizes gerais dos planos de governo, na busca da geração de conhecimento técnico-científico, produtos e serviços que beneficiem à sociedade.

2. VINCULAÇÃO DO PLANO DIRETOR COM AS COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS E OUTROS PLANOS

Os objetivos e metas estabelecidas no Plano Diretor do MPEG estão em total consonância com as Ações de CT&I, que integram o Plano Plurianual 2016-2019 e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2017-2021), definidas pelo Governo Federal.

O Plano Plurianual é composto por vinte e oito (28) diretrizes estratégicas e a dimensão tática, que apresenta os cinquenta e quatro (54) programas temáticos, distribuídos em quatro (04) eixos temáticos (Figura 1). O PPA 2016-2019 reforça o compromisso pela promoção do desenvolvimento econômico e social, com redução da desigualdade e criação de amplas oportunidades.

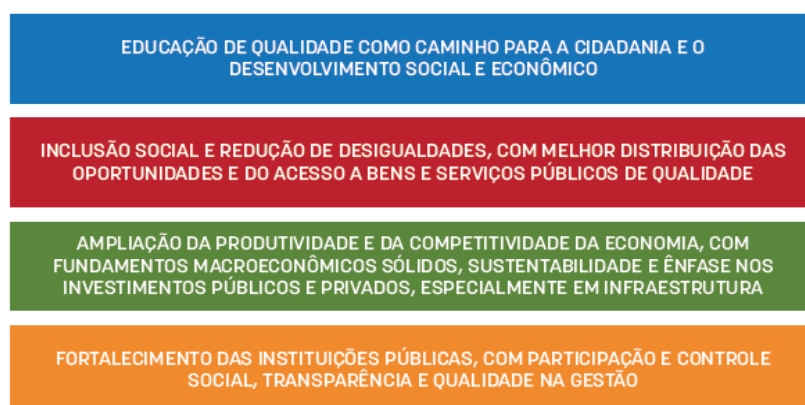


Figura 1 – Eixos estratégicos do PPA 2016-2019

Para fazer frente a esses desafios, é necessário fortalecer os eixos estruturantes dessa política, quais sejam: i) a formação e capacitação de recursos humanos para a pesquisa e a inovação; ii) o suporte à pesquisa e à infraestrutura científica e tecnológica e; iii) o fomento à inovação tecnológica no setor produtivo brasileiro. É nesse contexto que se deu a construção do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação no PPA 2016-2019. A Diretriz Estratégica do Plano que o orienta é: *“Promoção da ciência, da tecnologia e da inovação e estímulo ao desenvolvimento produtivo, com ampliação da produtividade, da competitividade e da sustentabilidade da economia”*.

O MPEG está contemplado na Diretriz Estratégica do Plano, através da Ação 4125 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, e inserida nas iniciativas

052KH – Elevação do número de artigos científicos indexados no SCI ou Qualis publicados por pesquisadores nos institutos de pesquisa do MCTIC, e 04QD – Apoio a ampliação ou atualização de infraestrutura de pesquisa e recursos humanos em centros de pesquisa e desenvolvimento (Figura 2), cuja responsabilidade é do MCTIC.

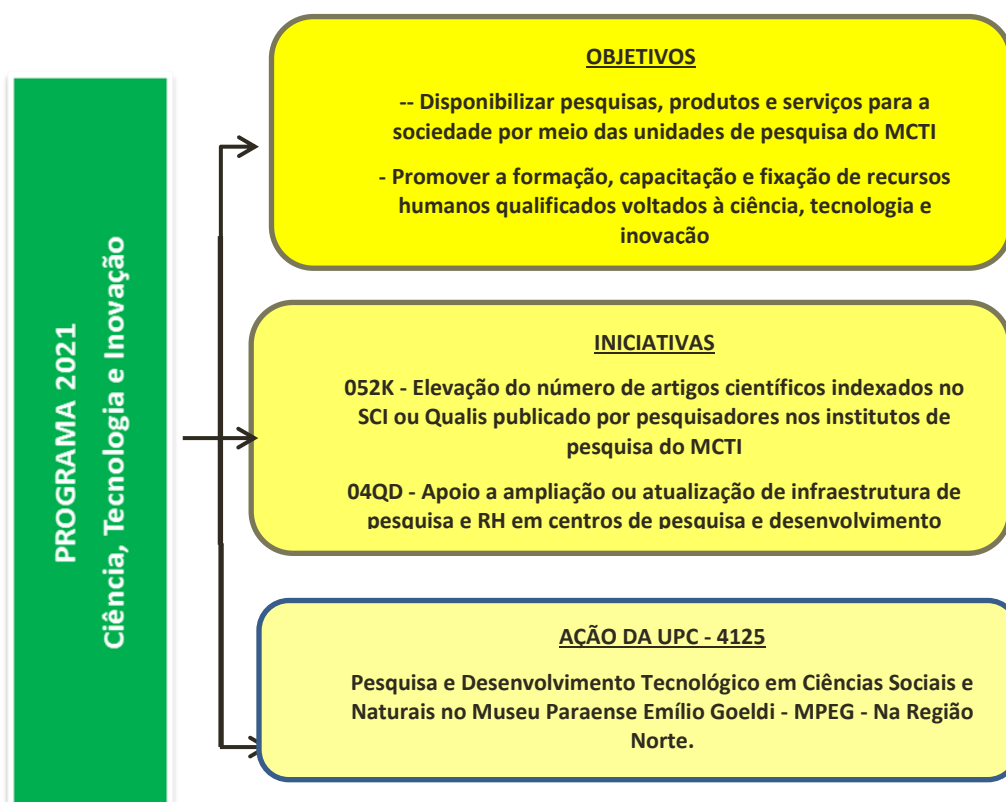


Figura 2 – Objetivos e iniciativas do Programa 2021 do PPA que tem interfaces com as ações desenvolvidas pela UPC

O objetivo do programa 2021 é fomentar, incluindo ações internacionais, o processo de geração e aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões do país e o resultado da ação é traduzido nas publicações em periódicos indexados e não indexados, livros, capítulos de livros, artigos completos em congressos e em revistas de divulgação científica. A implementação, acompanhamento e avaliação dessa Ação é realizada através do TCG, assinado, anualmente, pela direção do MPEG com o MCTI, e que apresenta até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pelo MCTIC e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico–CTC do MPEG.

3. METODOLOGIA

O processo de elaboração do novo Plano Direto do MPEG teve início em outubro de 2016, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Planejamento Estratégico da instituição.

Pelo regimento institucional cabe à Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (COPAC) conduzir os trabalhos para a elaboração do Plano Diretor, com o apoio de uma Comissão composta pelos coordenadores das áreas de pesquisa, comunicação e extensão e administração.

Para nortear a conceituação do documento, o grupo utilizou as seguintes premissas:

A concepção do documento utilizou as seguintes premissas estruturantes:

- guardar estreito alinhamento entre os objetivos estratégicos associados às áreas de atuação do MPEG e os programas nacionais;
- considerar a capacidade administrativa, disponibilidade de recursos humanos e financeiros e infraestrutura disponível.
- refletir e chamar a atenção para as carências e necessidades infraestruturais do MPEG nas áreas meio e fim.

Os trabalhos foram estruturados nas seguintes etapas:

- Definição e instalação da Comissão responsável pela elaboração do PDI.
- Definição prévia de oito (8) áreas estratégicas de atuação (pesquisa, inovação científica e tecnológica, comunicação e educação científica, coleções, pós-graduação, políticas públicas, tecnologia da informação e comunicação, gestão organizacional).
- Definição do calendário de reuniões com os grupos de colaboradores de cada uma das áreas estratégicas
- Reuniões com os colaboradores das áreas estratégicas para formulação dos objetivos estratégicos, planos de ação (iniciativas estratégicas e ações táticas) e planos de metas com indicadores de acompanhamento.

- Análise e consolidação dos objetivos estratégicos, planos de ação e planos de metas propostas, pela COPAC.
- Elaboração da primeira versão do Plano Diretor do MPEG.
- Validação do Plano Diretor pela Direção do MPEG.

Metodologias que possam ser aplicadas na análise e sistematização de informações e nos planejamentos, certamente contribuem para que os objetivos estratégicos e metas sejam alcançados. O aprimoramento de sistemas informatizados, que possibilitem às instituições, avaliar e mensurar os impactos decorrentes de iniciativas definidas pelas e para as áreas executivas, certamente traduzem-se em contributo fundamental para uma gestão moderna, célere, eficiente e eficaz. Nesse contexto, os objetivos estratégicos de cada área de atuação contidos no presente Plano Diretor, bem como os planos de ação e metas são inseridos no Sistema de Planejamento Estratégico de Negócios (SISPEN). É através desse sistema de informação que será monitorada a consecução das metas estabelecidas, definindo as ações, seus responsáveis, produtos e indicadores de acompanhamento.

Cabe ressaltar que está convencionado que estão referenciadas com marco cronológico as metas com prazo de cumprimento inferior a 06 (seis) anos. Todas as metas que não apresentam marco cronológico de referência estão convencionadas que serão cumpridas em 06 (seis) anos.

4. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A identidade organizacional é definida pela missão, princípios, valores e visão de futuro. A partir desta identidade foram definidas as áreas estratégicas de atuação, as iniciativas estratégicas e os planos de ação, para que a instituição cumpra sua missão e atinja as metas estabelecidas para o quinquênio.

4.1 Histórico

A fundação do MPEG remonta ao ano de 1866, quando, por iniciativa do naturalista Domingos Soares Ferreira Penna e de um grupo de cientistas, foi criada a Associação Philomática. Em 6 de outubro de 1866, o Museu Paraense foi oficialmente vinculado a então Província do Grão-Pará. Durante o período monárquico, enfrentou falta de recursos e profissionais, as coleções existentes acabaram se perdendo pelas más condições de conservação e a produção científica praticamente se resumiu aos próprios trabalhos de Ferreira Penna.

Em 1884, o zoólogo suíço Emílio Goeldi assume a diretoria do Museu com a missão de transformá-lo em grande centro de pesquisa sobre a Amazônia. Sua estrutura foi modificada para enquadrá-lo às normas de museus de história natural e contratada uma produtiva equipe de cientistas europeus e locais. Nesse contexto, foram criados os setores de zoologia, botânica, etnologia, arqueologia, geologia e o Parque Zoobotânico, para funcionar como uma mostra da fauna e flora regionais para educação e lazer da população. Nesse período também tem início a publicação do *Boletim do Museu Paraense*. Durante a gestão de Emílio Goeldi, o Museu ganhou respeito internacional, sendo desenvolvidas pesquisas geográficas, geológicas, climatológicas, agrícolas, faunísticas, florísticas, arqueológicas, etnológicas e museológicas. O papel educacional do Museu foi reforçado com o Parque Zoobotânico, publicações, conferências e exposições.

Em 1907 a instituição atravessa nova fase desfavorável até o período do Estado Novo (1937-1945), com interrupção de atividades, quando são investidos recursos para ampliar e equipar o Museu, principalmente o Parque Zoobotânico.

Nesse período foi alterado o nome para Museu Paraense Emílio Goeldi, em homenagem ao zoólogo falecido em 1917.

Em 1950, vincula-se à instância federal e, em 1954, passa a ser administrado pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, ligando-se ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, situação que perdurou até 1994.

Na década de 70, a limitação do espaço do Parque Zoobotânico impedia o crescimento do MPEG e esse foi o principal motivo para a instalação de um Campus de Pesquisa, na periferia da cidade de Belém, para onde foram transferidos os departamentos de pesquisa, biblioteca e as coleções científicas. O Parque Zoobotânico permaneceu como uma mostra viva da natureza amazônica, ponto de referência para o programa de educação científica do Museu Goeldi, mas abrangendo também o staff administrativo.

Em 1988 foi criado o primeiro curso de pós-graduação no MPEG, na área de zoologia, por meio de um convênio com a Universidade Federal do Pará. Na década de 1990, reconhecido como centro de referência internacional, o MPEG amplia parcerias com a Inglaterra, Canadá, Japão, Alemanha, França Holanda e Estados Unidos.

Desde o ano 2000, o MPEG saiu do âmbito do CNPq, ficando subordinado, diretamente, ao MCTI, atualmente MCTIC. No ano seguinte foi criado, em convênio com a Universidade Federal Rural da Amazônia, o segundo curso de pós-graduação, na área de botânica tropical. Consolidam-se diversos programas científicos institucionais, como o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO) e Programa de Estudos Costeiros (PEC), e o MPEG ingressa em importantes redes científicas e tecnológicas nacionais e internacionais.

Em 2005, em parceria com a UFPA, UFRA e EMBRAPA, cria o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), um programa de natureza interdisciplinar centrado nas questões ambientais da Amazônia, aberto às demandas da sociedade. Mais recentemente (2015), de maneira autônoma, o MPEG criou o Curso de Pós-Graduação em Evolução e Biodiversidade.

Atualmente, o MPEG possui três bases físicas. A mais antiga, o Parque Zoobotânico, foi instalada em 1895 em uma área de 5.2 ha. O Campus de Pesquisa, com 12 ha, para onde foram transferidas as coordenações científicas, a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, o Arquivo Guilherme de La Penha, o Horto

Botânico Jacques Huber e vários laboratórios institucionais. A mais recente base física, a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), foi inaugurada em 1993, em 33.000 ha da FLONA de Caxiuanã, no município de Melgaço, a aproximadamente 400 km de Belém. A ECFPn destina-se à execução de programas de pesquisa e ações de desenvolvimento comunitário nas diversas áreas do conhecimento (há aproximadamente 200 famílias vivendo no interior da floresta e arredores), possuindo excelente infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas em ambientes de floresta primária, sendo muito visitada por cientistas brasileiros e estrangeiros.

Em 2013 o Regimento Interno do MPEG foi alterado, para incluir o Campus Avançado – Pantanal/Mato Grosso, em Cuiabá. O Campus Avançado funciona em área cedida pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e agrega ações em andamento de instituições como a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP). Junta ainda a atuação de redes de pesquisa como a Rede Bionorte, a Rede Pró Centro-Oeste e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU).

4.2 Contexto de atuação

O MPEG, ao longo de 150 anos de existência, vem se consolidando em excelência na pesquisa científica, concentrando-se no estudo técnico-científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região, fornecendo respostas para questões demandadas pela comunidade acadêmica, pelas diferentes esferas do poder público, sociedade e setores produtivos.

Atuante na região Amazônica, a qual apresenta um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) do país, é destaque na trajetória da C&T brasileira, em razão de seu rico e valioso acervo acumulado ao longo de seus 150 anos de existência, além de seus avanços significativos nos diversos ramos das Ciências Naturais e Humanas. O MPEG tem se destacado em investigações e inovações científicas, em formação e conservação de coleções, em comunicação

científica, em capacitação de recursos humanos e no suporte à formulação de políticas públicas para a Amazônia.

A responsabilidade institucional do MPEG como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, tem a premissa de conservar e disponibilizar suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas e paleontológicas, parte delas tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, portanto, de inestimável valor para a ciência, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e sociocultural da região amazônica.

Aprender ciência fazendo ciência é muito importante para o despertar da vocação científica de jovens. No Museu Goeldi, esse percurso começa através do Clube do Pesquisador Mirim, se estende aos programas de estágios (remunerados e supervisionados, ofertando vagas nas áreas de pesquisa, de comunicação e administração) e aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e de Iniciação Tecnológica e Inovação - PIBITI. Ao nível de Pós-Graduação, são disponibilizados os Programas de Capacitação Institucional – PCI e os de Pós-Graduação (mestrado e doutorado).

O MPEG mantém diversos programas de pós-graduação (Figura 3) em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e EMBRAPA Amazônia Oriental e, desde 2015, de maneira autônoma, disponibiliza acesso ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE). Além disso, os pesquisadores participam de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos, nacionais e internacionais, fundamentais para entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional.

Além de produzir conhecimento técnico-científico, o MPEG investe na manutenção da memória deste conhecimento, através das suas coleções científicas e acervos documentais. O MPEG é uma das três maiores instituições detentoras de coleções científicas do país, com aproximadamente 4,5 milhões de itens tombados. Por estarem entre as mais antigas do Brasil e da América Latina, são referências únicas, em muitos casos, da diversidade cultural e biológica amazônica e testemunham os processos evolutivos que constituíram este bioma. São fontes de pesquisa indispensáveis para alunos de graduação, pós-graduação

e para cientistas do Brasil e do exterior. As coleções também atendem outros interessados com atividades de extensão, tendo como maior público professores e alunos da rede de ensino fundamental e médio.

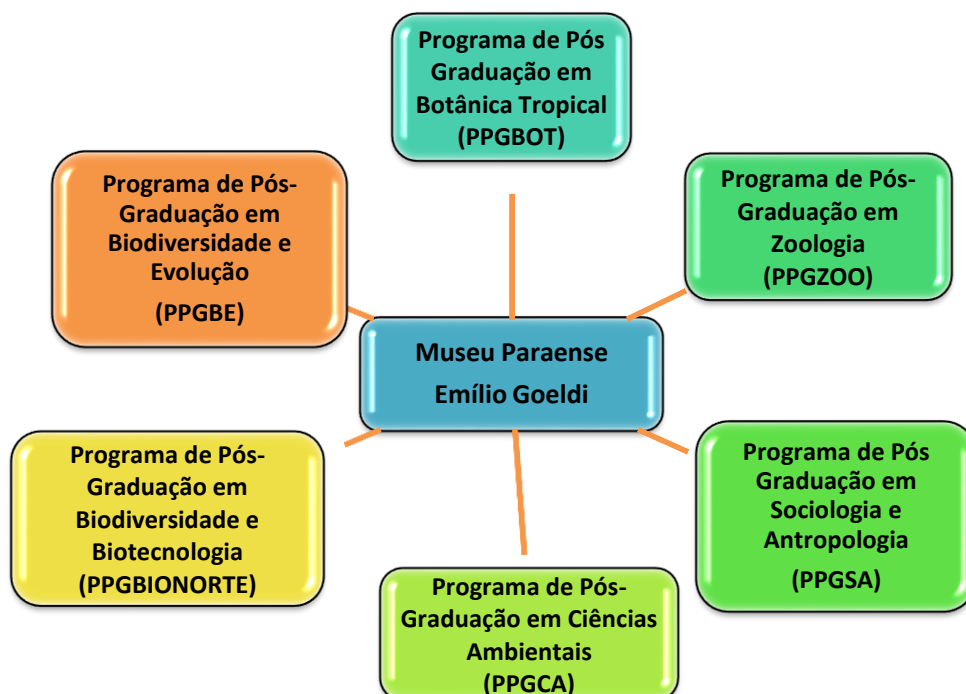


Figura 3 – Programas de Pós-Graduação com a participação do MPEG

O Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT/MPEG, criado em 2006, tem entre seus objetivos a administração dos direitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, voltados para a constituição de políticas de proteção ao conhecimento e inovação tecnológica; o estabelecimento de parcerias estratégicas entre o MPEG, a sociedade e os setores produtivos para, também, desenvolver comercialmente as tecnologias; e a integração entre as Instituições de Ciência e Tecnologia da Amazônia Oriental. Através de seu Conselho Científico, vem tratando da normatização da Política de Inovação do MPEG, com base na Portaria MCTI N° 251/2014. O NITT do Museu Goeldi, coordena, atualmente, a Rede dos Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (REDENAMOR).

No âmbito da divulgação da ciência o MPEG tem se destacado na publicação de livros, periódicos e materiais didáticos, organização de exposições e atividades educativas com envolvimento de diferentes públicos, seja no cenário

urbano, rural, local, nacional e internacional. As atividades de comunicação consistiram na realização de exposições, feiras de ciências, oficinas educativas, visitas monitoradas, bem como veiculação de notícias relacionadas à ciência, tecnologia, inovação, meio ambiente e outras relacionadas à missão institucional.

A Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), na FLONA Caxiuanã, integra a estrutura organizacional do MPEG, sendo considerada um verdadeiro laboratório natural, tanto que desde 2009 abriga um sítio do Programa Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD). Essa estação científica tem por objetivo apoiar estudos científicos sobre a sócio e a biodiversidade da Amazônia, além de atividades integradas em ciências e educação ambiental, com a participação efetiva das comunidades da FLONA e seu entorno.

4.3 Missão

Gerar e comunicar conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia

4.4 Finalidades e Competências

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é um dos institutos de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que integra o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

O MPEG tem como finalidade e competência regimental:

- I - elaborar e executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento técnico-científico, no âmbito de suas finalidades;
- II - comunicar conhecimento científico e tecnológico;
- III - formar recursos humanos no âmbito de suas finalidades;
- IV - desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual;

V - promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico-científico;

VI - formar, manter e custodiar acervos científicos e documentais;

VII - fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento de projetos estratégicos para a Amazônia.

As competências essenciais do MPEG estão concentradas em três grandes áreas (Figura 4): Pesquisa e Inovação, Comunicação e Extensão e Formação de Recursos Humanos.

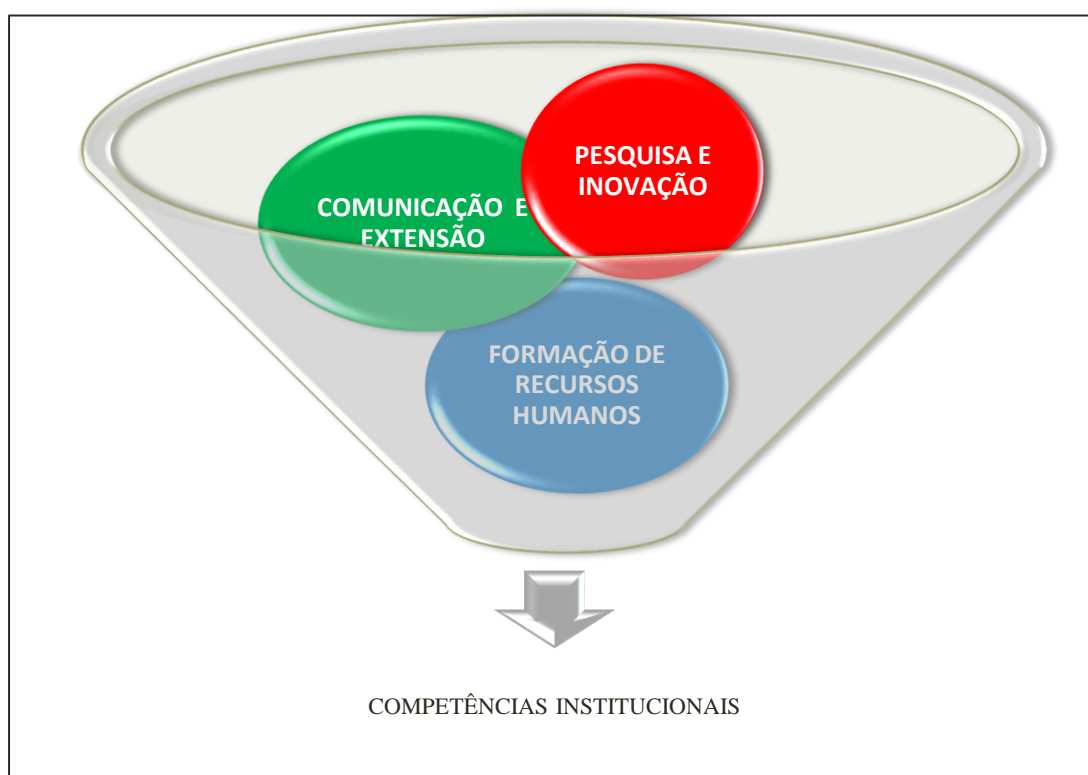


Figura 4 – Áreas de concentração das competências essenciais do MPEG

A competência científica da instituição está dividida em quatro Coordenações de Pesquisa, cujas linhas de pesquisa são apresentadas na figura a seguir.



Figura 5 – Coordenação de pesquisas e suas respectivas linhas de pesquisa

4.5 Grupos de Interesse

- Institutos de ensino e pesquisa (públicos e privados).
- Órgãos de fomento (CAPES, BNDES, CNPq, FAPESPA, FINEP)
- Fundações de apoio (FADESP, FUNDEP)
- Poder público (prefeituras, governos estaduais e federal)
- Terceiro Setor (ONGs, OSCIP e outros)
- Organizações Internacionais
- Instituições Privadas (empresas)
- Redes de C&T
- Conselho/Comitê/Fórum (CGEN, Conselho das Fundações, Unidades de Conservação, Comitês Temáticos, etc.)
- Órgãos reguladores, controle e assessoria (IBAMA, SEMAS, SPU, ICMBIO, IPHAN, AGU, CGU, TCU, FUNAI, RECEITA FEDERAL, outros)

- Imprensa (rádio, TV, jornal) e mídias sociais.
- Sociedade civil organizada (centros comunitários, organizações representativas de povos indígenas e comunidades tradicionais, etc.)
- Instituições de educação (escolas, museus, bibliotecas, etc.)
- Público visitante
- Comunidade acadêmica

4.6 Valores

- Ética e transparência - orientar as atividades por princípios de ética e transparência.
- Excelência - nortear a atuação da instituição visando à eficiência, eficácia e efetividade no cumprimento da missão institucional.
- Credibilidade - manter o grau de seriedade e respeitabilidade adquirido ao longo de sua trajetória junto à sociedade.
- Respeito à diversidade sociocultural - Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural da Amazônia.
- Respeito à diversidade natural – Conhecer, respeitar e valorizar a biodiversidade e os sistemas naturais e antropizados da Amazônia.
- Responsabilidade social – promover o bem estar do público interno e externo.

4.7 Princípios

- Autonomia científica.
- Respeito à diversidade das áreas do conhecimento;
- Indissociabilidade entre pesquisa, inovação e extensão;
- Autonomia e liberdade intelectual;
- Competência administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Busca incessante pela excelência;

- Conduta ética com estrita observância aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- Responsabilidade social;
- Respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais;
- Valorização do ser humano.

4.8 Ameaças

As principais ameaças no ambiente de atuação do MPEG correspondem à dotação orçamentária insuficiente para atender as demandas das atividades fins, ausência de autonomia orçamentária e financeira, reposição insuficiente de recursos humanos, cultura de inovação tecnológica em fase de consolidação na instituição, mas, incipiente nas empresas regionais.

4.9 Visão de Futuro

Ter excelência em pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação científica.

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Plano Diretor do MPEG está estruturado em oito áreas estratégicas, devidamente alinhadas com a missão, princípios, valores e convergentes para a concretização da visão de futuro da instituição. No Quadro abaixo são apresentadas as áreas estratégicas de atuação e os objetivos estratégicos correlatos.

Quadro 1 – Áreas de atuação e objetivos estratégicos

ÁREA ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
AE1. PESQUISA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira. 2. Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &I
AE2. INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	<ol style="list-style-type: none"> 3. Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no MPEG
AE3. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	<ol style="list-style-type: none"> 4. Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.
AE4. COLEÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 5. Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade
AE5. PÓS GRADUAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 6. Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia.
AE6. POLÍTICAS PÚBLICAS	<ol style="list-style-type: none"> 7. a participação do MPEG na formulação de políticas públicas.
AE7. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 8. Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&I
AE8. GESTÃO ORGANIZACIONAL	<ol style="list-style-type: none"> 9. Assegurar o desenvolvimento da gestão administrativa visando o atendimento das demandas institucionais

Concatenado com os objetivos estratégicos foi elaborado o plano de ação, com a definição de Iniciativas Estratégicas (IE) de cada objetivo, com proposição de produtos, resultados, prazos e responsáveis e suas respectivas táticas, que serão apresentados a seguir.

5.1 Pesquisa

Há 150 anos o MPEG desenvolve pesquisas relacionadas à bio e sociodiversidade nos ecossistemas continental e costeiro da Amazônia. Estas ações têm sido capazes de fortalecer a base de conhecimento técnico-científico em suas múltiplas dimensões, intensificar os fluxos de troca de conhecimentos entre a sociedade amazônica com as demais regiões brasileiras e com outros países.

A realização das atividades e macroprocessos finalísticos, sobretudo da pesquisa científica, depende não somente de capital intelectual, mas também de infraestrutura adequada, no conceito mais basilar, ou seja, infraestrutura predial adequada, recursos tecnológicos computacionais, redes lógicas, instrumentação e insumos laboratoriais e demais recursos necessários à operacionalização de processos internos.

Para esta área de atuação estão delineados dois objetivos estratégicos: i) fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira; ii) promover a melhoria e a qualificação de atividades analíticas e sítios de pesquisa relacionadas a C, T & I. Para a consecução dos objetivos retrocitados foi estabelecido o plano de ação, onde consta o conjunto de iniciativas (com os respectivos produtos e resultados esperados), as quais se desdobram em ações táticas específicas, voltadas para cumprir as metas estabelecidas, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 2 – Plano de Ação da área estratégica Pesquisa

ÁREA DE ATUAÇÃO: PESQUISA		
Objetivo Estratégico 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à Bio e Sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Fomentar a cooperação técnico-científica</p> <p>Tática 1: Estimular parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisas</p> <p>Tática 2: Divulgar oportunidades de cooperação nacional e internacional entre os pesquisadores</p>	Cooperação com os setores público, privado e não governamental	Ampliação e otimização no uso de recursos humanos e financeiros e compartilhamento de infraestrutura de pesquisa
<p>IE 2: Estimular a participação em Editais de C,T&I e outras fontes</p> <p>Tática 1: Divulgar editais lançados pelas agências de fomento à pesquisa e outras fontes</p>	Propostas submetidas a editais	Manutenção e ampliação da capacidade institucional de pesquisa
<p>IE 3: Promover a qualificação e o incremento da produção científica</p> <p>Tática 1: Incentivar a publicação institucional em veículos indexados (B1 +)</p> <p>Tática 2: Estimular maior participação dos pesquisadores em programas de pós-graduação</p> <p>Tática 3: Garantir a periodicidade e a qualidade dos conteúdos publicados no periódico científico da instituição (Boletim do MPEG, em suas duas versões Ciências Naturais e Ciências Humanas)</p>	Maior número de publicações em veículos internacionalmente indexados	Visibilidade e internacionalização da pesquisa
IE 4: Formar e capacitar recursos humanos	Recursos humanos qualificados	Sustentação da pesquisa atual e futura

<p>qualificados para C,T&I na Amazônia</p> <p>Tática 1: Gerir os programas de Capacitação Institucional (PCI), Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI)</p>		
<p>IE 5: Promover pesquisa tecnológica</p> <p>Tática 1: Estimular o desenvolvimento de pesquisas que resultem em produtos e processos tecnológicos, com ênfase em bioprospecção e tecnologias sociais</p>	Registro de patentes e certificações	Melhor uso e agregação de valor aos produtos de origem local/regional
<p>IE 6: Normatizar padrões de ética em pesquisa</p> <p>Tática 1: Criar e implementar o Comitê de Ética em Pesquisa</p>	Comitê de Ética em Pesquisa	Pesquisas em parâmetros de regulamentação ética
<p>Objetivo Estratégico 2: Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &I</p>		
<p>IE 1: Qualificar a infraestrutura analítica de pesquisa</p> <p>Tática 1: Melhorar a infraestrutura analítica de pesquisa</p> <p>Tática 2: Qualificar recursos humanos para operacionalização dos laboratórios institucionais</p>	Laboratórios operacionais e com infraestrutura atualizada e equipe técnica especializada	Qualificação dos resultados de pesquisa
<p>IE 2: Manter a infraestrutura da ECFPn</p> <p>Tática 1: Estabelecer parcerias para operacionalização e manutenção da ECFPn</p>	Sítio de pesquisa operacional	Integração entre diferentes áreas de pesquisa, educação, ações de capacitação e manutenção de estudos de longa duração

Quadro 3 – Plano de Metas para os objetivos estratégicos vinculados à Pesquisa

Objetivo 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.	
META	INDICADOR
Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas	Instrumentos de cooperação
Aumentar em 1% ao ano o índice do IGPUB.	Índice Geral de Publicações (IGPUB)
Aumentar em 1% ao ano a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação	Nº de Pesquisadores atuantes na pós-graduação
Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG	Indicador de Vocação Científica (IVC)
Incrementar em 10% as propostas submetidas em editais para pós docs	Indicador Pós-Doc (IPD) desenvolvidos no MPEG
Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica em 5 anos	Número de projetos de pesquisa tecnológica

Objetivo 2: Manter o parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &I	
META	INDICADOR
Aplicar 2% ao ano dos recursos destinados à P&D em laboratórios institucionais	% de P&D aplicado em manutenção de laboratórios

5.2 Inovação Científica e Tecnológica

Entre as várias ações que o MPEG desenvolve, concilia cada vez mais o entrelaçamento da pesquisa científica, inovação, educação e comunicação da ciência, fornecendo respostas para questões demandadas pela comunidade acadêmica, pelas diferentes esferas do poder público, sociedade e setores produtivos.

Mudanças no cenário econômico global e, sobretudo, nacional, nos últimos exercícios, vêm oferecendo riscos progressivos, notadamente, na redução de recursos públicos destinados à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Nesse contexto, o MPEG, apoiado na Lei de Inovação, tem buscado interface entre a sua produção científica tecnológica com a demanda do setor privado, notadamente no campo da biotecnologia, como alternativa para buscar recursos para aplicação em pesquisa e desenvolvimento.

Essa competência vem sendo exercida através do Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT/MPEG, criado em 2006, que tem entre seus objetivos: i) a administração dos direitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, voltados para a constituição de políticas de proteção ao

conhecimento e inovação tecnológica; ii) estabelecimento de parcerias estratégicas entre o MPEG, a sociedade e os setores produtivos para, também, desenvolver comercialmente as tecnologias; iii) integração entre as Instituições de Ciência e Tecnologia da Amazônia Oriental.

O objetivo estratégico delineado para esta área de atuação consiste em promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG. Para tanto foi estabelecido o plano de ação, com um conjunto de iniciativas (com os respectivos produtos e resultados esperados), que se desdobram em ações táticas específicas, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 4 – Plano de Ação da área estratégica Inovação Científica e Tecnológica

ÁREA DE ATUAÇÃO: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA		
Objetivo Estratégico: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Promover a proteção ao conhecimento gerado pelo MPEG</p> <p>Tática 1: Promover a capacitação da equipe do NITT-MPEG</p> <p>Tática 2: Acolher inventor independente conforme a lei de inovação.</p> <p>Tática 3: Fortalecer a interação com o ambiente produtivo.</p> <p>Tática 4: Proteger o conhecimento gerado no MPEG.</p>	<p>Política de Inovação do MPEG elaborada e implementada.</p>	<p>Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da ICT</p>
<p>IE 2: Assegurar o cumprimento das normas de acesso ao patrimônio genético e o ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica e na transferência de tecnologia.</p>	<p>Manual atualizado e disponível na internet.</p>	<p>Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado acessados por pesquisadores e empresas de acordo com a legislação vigente.</p>

<p>Tática 1: Manter atualizado o Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, no site da REDENAMOR.</p> <p>Tática 2: Capacitar as equipes dos NITs vinculados à REDENAMOR, para apoio ao pesquisador e as populações tradicionais.</p> <p>Tática 3: Assessorar na proteção do conhecimento de povos tradicionais.</p>		
<p>IE 3: Apoiar o processo de acreditação dos laboratórios científicos visando a prestação de serviços tecnológicos para o setor público e privado.</p> <p>Tática 1: Apoiar a captação de recursos para propiciar a acreditação de laboratórios institucionais</p>	<p>Laboratórios institucionais com acreditação</p>	<p>Serviços tecnológicos prestados aos usuários.</p>
<p>IE 4: Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia realizados no MPEG.</p> <p>Tática 1: Oferecer tecnologias ao setor produtivo.</p>	<p>Acordos de transferência de tecnologia.</p>	<p>Aumento do aporte de recursos para pesquisa e inovação no MPEG</p>

Quadro 5 – Plano de Metas para os objetivos estratégicos vinculados à Inovação Científica e Tecnológica

Objetivo: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG	
META	INDICADOR
Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG por chamadas internas	Nº de projetos apoiados
Realizar pelo menos 03 atividades ao ano, voltadas à inovação tecnológica e propriedade intelectual (seminários, cursos, desafios tecnológicos)	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo.
Ministrar pelo menos 05 palestras ao ano em programas de pós-graduação.	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo para a pós-graduação.
Gerir 100% dos acordos de Transferência de Tecnologia no MPEG.	Índice de transferência de tecnologia.
Acreditar pelo menos 01 procedimento no MPEG	Nº de laboratórios acreditados.
Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI	Nº de registros junto ao INPI
Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT.	Nº de demandas conexas atendidas
Transferir pelo menos 02 tecnologias ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT	Nº de tecnologias transferidas

5.3 Comunicação e Educação Científica

Desde sua origem, o MPEG se constituiu como um centro de produção e comunicação do conhecimento científico sobre a Amazônia. No âmbito da divulgação da Ciência o MPEG tem se destacado na publicação de livros, periódicos e materiais didáticos, organização de exposições e atividades educativas com envolvimento de diferentes públicos, seja no cenário urbano, rural, local, nacional e internacional. As atividades de comunicação consistem na realização de exposições, feiras de ciências, oficinas educativas, visitas monitoradas, bem como veiculação de notícias relacionadas à ciência, tecnologia, inovação, meio ambiente e outras relacionadas à missão institucional.

O desafio é aprimorar e ampliar as ações nessa área, uma vez que a produção científica em P.D.&I do MPEG é intrinsecamente relacionada a contextos de formulação de políticas públicas, inovação e desenvolvimento sustentável.

As atividades de comunicação e extensão são executadas no âmbito da Coordenação de Museologia –(COMUS), Serviço de Informação e Documentação (SEIDO), Serviço do Parque Zoobotânico (SEPZO), Serviço de Comunicação Social (SECSO) e do Núcleo Editorial de Livros (NED Livros).

Para o próximo quinquênio o MPEG busca aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira. Para o alcance desse objetivo foi estabelecido um plano de ação composto por seis (06) iniciativas estratégicas (com os respectivos produtos e resultados esperados), que se desdobram em vinte e cinco (25) ações táticas específicas, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 6 – Plano de Ação da área estratégica Comunicação e Educação Científica

ÁREA DE ATUAÇÃO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA		
Objetivo Estratégico: Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Otimizar o diálogo entre comunicação e pesquisa buscando estimular práticas, pesquisas e visões multidisciplinares voltadas ao público</p> <p>Tática 1: Realizar reuniões entre COCEX e COPPG para delinear ações conjuntas</p> <p>Tática 2: Identificar perfis dentre pesquisadores e tecnologistas para atuar em divulgação da ciência.</p> <p>Tática 3: Estimular ações de divulgação científica, em conjunto com pesquisadores e tecnologistas, a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas no MPEG. I</p> <p>Tática 4: Implementar o sistema de divulgação científica</p>	<p>Agenda anual conjunta das ações e calendário anual de eventos institucionais.</p>	<p>Melhoria na comunicação da pesquisa científica</p>

<p>IE 2: Otimizar serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, no Parque Zoobotânico do MPEG</p> <p>Tática 1: Capacitar pessoal (servidores, colaboradores, voluntários, estagiários, bolsistas e terceirizados)</p> <p>Tática 2: Incrementar serviços e ferramentas de informação, comunicação e educação</p> <p>Tática 3: Fomentar parcerias com órgãos públicos e privados.</p> <p>Tática 4: Orientar ações voltadas à acessibilidade de públicos especiais ao Parque Zoobotânico</p> <p>Tática 5: Elaborar e implementar o Plano de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico</p>	<p>Serviços de qualidade ofertado ao público</p>	<p>Satisfação do público visitante do Parque Zoobotânico com os serviços oferecidos</p>
<p>IE 3: Dar maior visibilidade aos cursos de pós-graduação e às publicações da instituição.</p> <p>Tática 1: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação dos cursos de pós-graduação.</p> <p>Tática 2: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação das publicações.</p> <p>Tática 3: Viabilizar a produção editorial de livros, materiais informativos e educativos do MPEG.</p> <p>Tática 4: Incrementar a venda das publicações e material educativo do MPEG.</p> <p>Tática 5: Ampliar canais de divulgação e disponibilização de conteúdo do periódico científico do MPEG, em suas</p>	<p>Protocolos de disseminação e de divulgação, Plano de Captação de Recursos</p>	<p>Ampliar a visibilidade da produção técnico-científica institucional</p>

duas versões (Humanas e Naturais).		
<p>IE 4: Marcar junto à sociedade o sesquicentenário do Museu Goeldi.</p> <p>Tática 1: Consolidar e ampliar parcerias público e privadas.</p> <p>Tática 2: Lançar o novo Portal MPEG 150</p> <p>Tática 3: Qualificar a produção de notícias</p> <p>Tática 4: Oferecer novas ferramentas e conteúdos digitais para processos de educação formal e informal</p> <p>Tática 5: Manter e ampliar a exposição temporária e de longa duração comemorativa ao sesquicentenário</p> <p>Tática 6: Apresentar novo espaço expositivo qualificado no Parque Zoobotânico</p>	<p>Portal MPEG 150</p> <p>Reportagens especiais, documentários, jornalismo de dados e mapas interativos.</p>	<p>Melhoria e ampliação da visibilidade institucional</p>
<p>IE 5: Promover a divulgação institucional aos vários públicos</p> <p>Tática 1: Desenvolver estratégias para valorização do MPEG</p> <p>Tática 2: Incrementar ações integradas pesquisa-difusão</p> <p>Tática 3: Incrementar conteúdos de informação científica do material exposto no Parque Zoobotânico</p> <p>Tática 4: Promover a extroversão das coleções científicas nos canais de divulgação institucional</p>	<p>Plano de Marketing Institucional, exposições, publicações científicas, atividades educativas integradas com a pesquisa, e Projeto de Sinalização do Parque Zoobotânico</p>	<p>Valorização do capital prestígio da Instituição, consolidação da interface entre pesquisa e difusão, melhoria de informação e orientação do público; divulgação do acervo nos canais institucionais</p>
<p>IE 6: Conservar preventivamente os acervos documentais</p> <p>Tática 1: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva dos acervos</p>	<p>Plano de Conservação Preventiva dos Acervos Documentais</p>	<p>Conservação preventiva adequada dos acervos</p>

Quadro 7 – Plano de Metas para os objetivos estratégicos vinculados à Comunicação e Educação Científica

Objetivo: Aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.	
META	INDICADOR
Aumentar em 5% o índice de satisfação dos serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG	Índice de satisfação do público das bases físicas do MPEG.
Incrementar em 5% ao ano o número e a interação de audiência de perfis institucionais nas mídias sociais	Índice de Audiência
Elaborar 01 novo projeto de Educomunicação	Projeto de Educomunicação
Ampliar em 5% o número de acesso ao Portal do MPEG	Número de acessos ao Portal MPEG
Realizar 03 Oficinas de capacitação para atendimento ao público	Número de Oficinas realizadas
Elaborar e implementar o Plano de Gestão do PZB	Plano de gestão elaborado e implementado
Estabelecer protocolo de disseminação e de divulgação das publicações e dos programas de pós-graduação	Protocolo de disseminação estabelecido
Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos extraorçamentários	Numero de publicações atendidas
Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional	Número de ações de divulgação/extroversão
Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal	Número de ferramentas digitais disponibilizadas
Disponibilizar 01 exposição temporária no aquário do MPEG	Número de exposições
Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico do MPEG	% de acervo disponibilizado
Disponibilizar 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 - fundos	% de acervo arquivístico disponibilizado
Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental	Plano elaborado

5.4 Coleções

Diferentemente de outros componentes infraestruturais de pesquisa, os espécimes de coleções uma vez deteriorados, são de difícil recuperação, seja pela raridade, seja pelo fato dos ambientes em que foram coletados já se encontrarem modificados. Essa característica, por si só, já imputa ao Estado grande responsabilidade quanto à sua guarda, manutenção e disponibilização.

Estudos apontam que o Brasil detém algo em torno de 20% da biodiversidade do planeta, mas detém um pouco mais de 1% do acervo biológico científico do mundo. Para atingir um patamar mais expressivo há um árduo trabalho a ser feito, que passa pelo tratamento interdisciplinar desses acervos, apoiado por novas tecnologias de preservação, segurança e acesso.

A responsabilidade institucional do MPEG como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, tem a premissa de conservar e disponibilizar suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas, linguísticas e paleontológicas, parte delas tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, portanto, de inestimável valor para a ciência e a história do Brasil, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e sociocultural da região amazônica.

O MPEG é uma das três maiores instituições detentoras de coleções científicas do país, com aproximadamente 4,5 milhões de itens tombados, de relevante importância científica e histórica, incluindo milhares de tipos nomenclaturais, além de artefatos tombados como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo que as coleções biológicas consistem, em sua maior parte, de registros da biodiversidade da região Amazônica. Atualmente, 95% das amostras do herbário estão digitalizadas e disponíveis no portal institucional (<http://www.museu-goeldi.br/portal/content/coleções-de-científicas>).

Por estarem entre as mais antigas do Brasil e da América Latina, as coleções científicas são referências únicas, em muitos casos, da diversidade cultural e biológica amazônica e testemunham os processos evolutivos que constituíram este bioma. São fontes de pesquisa indispensáveis para alunos de graduação, pós-graduação e para cientistas do Brasil e do exterior. As coleções também atendem outros interessados com atividades de extensão, tendo como maior público professores e alunos da rede de ensino fundamental e médio.

O grande desafio posto para os acervos científicos do MPEG é atender à demanda de conhecimento, de acesso ao patrimônio genético e etnográfico, de exploração racional dos bens e serviços naturais associados à diversidade dos ecossistemas amazônicos. Ademais, some-se a missão dos pesquisadores de inventariar, registrar e descrever a diversidade de espécies, além de compartilhar o conhecimento em prol da ciência e da sociedade.

Diante do exposto, o MPEG elegeu como objetivo estratégico para suas coleções científicas a manutenção eficaz e eficiente dos acervos, de maneira que atinjam a excelência como referência para o estudo da bio e sociodiversidade da Amazônia. Para o alcance desse objetivo foi estabelecido um plano de ação composto por quatro (04) iniciativas estratégicas (com os respectivos produtos e resultados esperados), que se desdobram em onze (11) ações táticas específicas, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 8 - Plano de Ação da área estratégica Coleções

ÁREA DE ATUAÇÃO: COLEÇÕES		
Objetivo Estratégico: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Definir as coleções como área prioritária para investimentos</p> <p>Tática 1: Priorizar recursos orçamentários para garantir a infraestrutura e conservação de acervos</p> <p>Tática 2: Estabelecer as coleções como objeto prioritário para captação de recursos extraorçamentários</p>	Plano de aplicação de recursos para as coleções	Priorização das coleções para investimentos
<p>IE 2: Melhorar a infraestrutura e garantir as condições necessárias para a conservação das coleções</p> <p>Tática 1: Ampliar e melhorar os espaços físicos das coleções.</p> <p>Tática 2: Adequar e manter os sistemas de climatização e de</p>	Projetos e obras de infraestrutura	Acervos em condições de uso e conservação ideais

<p>controle de incêndio dos acervos.</p> <p>Tática 3: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos (diagnóstico situacional, análise de risco, ações de contingência, emergência, protocolo de gerenciamento)</p>		
<p>IE 3: Ampliar os acervos, qualificar a informação incorporada às unidades de curadorias (peças, espécimes e documentos) e fomentar o uso dos acervos.</p> <p>Tática 1: Atualizar e manter o sistema de informação das coleções biológicas e paleontológica.</p> <p>Tática 2: Fomentar e estimular o estudo das coleções por especialistas, alunos de graduação e pós-graduação.</p> <p>Tática 3: Ampliar número de registros, a cobertura geográfica e representatividade das coleções</p>	<p>Coleções ampliadas e informações associadas qualificadas</p>	<p>Acervos qualificados</p>
<p>IE 4: Divulgar o conteúdo das coleções</p> <p>Tática 1: Aumentar a disponibilização de informações das coleções via web e impressos (extroversão das coleções).</p> <p>Tática 2: Realizar ações de divulgação científica (exposições, palestras, oficinas, visitas monitoradas, etc.)</p> <p>Tática 3: Disponibilizar registros dos acervos à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas</p>	<p>Produtos impressos e digitais sobre o histórico e conteúdo das coleções</p>	<p>Maior visibilidade das coleções</p>

Quadro 9 – Plano de Metas para as Coleções

Objetivo: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	
META	INDICADOR
Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções	Número de ações de divulgação científica
Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas já disponibilizadas à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de registros atualizados
Disponibilizar registros de pelo menos 10 acervos biológicos das coleções científicas a consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de acervos disponibilizados à consulta pública
Atualizar e manter sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional	Número de acervos com banco de dados atualizados

5.5 Pós Graduação

Na Amazônia, a intensidade na formação de recursos humanos para pesquisa, em nível de pós-graduação, tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado nas instituições da região é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento dessa vasta e complexa região. Daí a importância do papel desempenhado pelo MPEG que, desde 1985, formaliza parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação de cursos de pós-graduação no estado do Pará.

O MPEG mantém diversos programas de pós-graduação em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e EMBRAPA Amazônia Oriental e, desde 2015, de maneira autônoma, disponibiliza acesso ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE). Além disso, os pesquisadores participam de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos, nacionais e internacionais, fundamentais para

entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional.

A série histórica do indicador de desempenho institucional referente à pós-graduação evidencia o sucesso da participação dos pesquisadores do MPEG e o aumento do número de discentes nos diversos programas de pós-graduação desenvolvidos em parceria com outras instituições de ensino superior. Nessa diretriz, o objetivo estratégico traçado consiste em fortalecer o Museu Paraense Emílio Goeldi como um polo de Pós-Graduação na Amazônia. Para tanto, as iniciativas estratégicas passam pela melhoria qualitativa dos cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG, do corpo docente vinculado a esse programa e expansão das áreas de atuação do MPEG na pós-graduação. Nos quadros a seguir são apresentadas as iniciativas estratégicas e as ações táticas correspondentes, bem como o plano de metas vinculadas.

Quadro 10 - Plano de Ação da área estratégica Pós-Graduação

ÁREA DE ATUAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO		
Objetivo Estratégico: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Qualificar os cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG.</p> <p>Tática 1: Incrementar a produção científica do MPEG em periódicos indexados (Qualis A1 a B1).</p> <p>Tática 2: Incrementar o número de docentes com bolsa de produtividade (PQ).</p> <p>Tática 3: Reestruturar os sites e melhorar a divulgação dos programas de pós-graduação</p>	Cursos de Pós-Graduação melhor qualificados	Elevação do conceito dos cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG
<p>IE 2: Qualificar o corpo docente vinculados aos programas de pós-graduação.</p> <p>Tática 1: Incentivar a realização de estágio pós-</p>	Corpo docente com conhecimentos atualizados.	Agregação de valor aos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação.

doutoral e intercâmbio acadêmico-científico.		
<p>IE 3: Expandir as áreas de atuação do MPEG na pós-graduação</p> <p>Tática 1: Elaborar proposta para um programa de pós-graduação em sociobiodiversidade.</p> <p>Tática 2: Elaborar a proposta do Curso de Doutorado em Botânica Tropical.</p>	Novos cursos de pós-graduação	Aumento do número de mestres e doutores na Amazônia

Quadro 11 – Plano de Metas para a Pós-Graduação

Objetivo: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia	
META	INDICADOR
Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B1 por ano.	Número de trabalhos publicados em periódicos com Qualis CAPES A1 a B2.
Aumentar em 10% a participação dos pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa.	Número de Bolsistas de Produtividade
Aprovar pelo menos 01 estágio pós-doutoral docente/ano	Número de estágios pós-doutoral
Realizar 10 ações de intercâmbio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso.	Número de Intercâmbios acadêmico-científico
Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação (01 strictu sensu, 01 lato sensu)	Número de propostas de cursos de pós-graduação submetidas à CAPES

5.6 Políticas Públicas

Os contextos político, econômico, social e ambiental do mundo moderno demandam cada vez mais que os resultados e conhecimentos obtidos através de pesquisas científicas devam ser, na medida do possível, aplicados na prática para o bem social, ou seja, devolvidos a sociedade. O principal fim de um estudo científico é produzir conhecimento, para que este seja aplicado na sociedade, sendo convertido em benefícios para a mesma

A pesquisa científica e os pesquisadores devem contribuir para o processo político, não ficando restritos à publicação de artigos acadêmicos, especialmente quando os estudos forem financiados por recursos públicos. Aumenta de fato a responsabilidade pela disponibilização do conhecimento científico, e pelo uso e regulação de seus poderes de transformação da sociedade e de seus padrões.

Ao longo de seus 150 anos, o MPEG tem se destacado em investigações, em formação de coleções, em comunicação científica, em capacitação de recursos humanos e no suporte para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

No que tange ao apoio às políticas públicas, destaca-se a expressiva atuação de pesquisadores do MPEG nos subsídios técnicos e científicos para a definição de áreas prioritárias para conservação; monitoramento e uso da biodiversidade, incluindo a bioprospecção; na consolidação de unidades de conservação, através de projetos de preservação e uso sustentável de recursos; sistemas agrícolas e agroecologia; na educação ambiental; valoração de ecossistemas; arqueologia ambiental e socioambiental e, principalmente, na recuperação de áreas degradadas por mineração, subsidiando ações de manejo para produção de mudas, restauração florestal e a recuperação da diversidade na Amazônia. Além disso, a mobilização do conhecimento científico gerado na instituição se dá, também, através da participação do corpo técnico em seminários, fóruns que reúnem especialistas, gestores e representantes da sociedade civil.

No presente Plano Diretor são apresentadas as iniciativas estratégicas, ações táticas e metas (quadros 12 e 13), voltadas para incrementar ainda mais a participação do MPEG na formulação de políticas públicas, com foco sobretudo na Amazônia continental e costeira.

Quadro 12 - Plano de Ação da área estratégica Políticas públicas

ÁREA DE ATUAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS		
Objetivo Estratégico: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Identificar oportunidades e ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas.</p> <p>Tática 1: Implantar o Núcleo Estratégico Institucional consultivo.</p> <p>Tática 2: Prospectar junto ao poder público oportunidades de atuação.</p>	Núcleo Estratégico Institucional	Maior articulação institucional junto as diferentes esferas do poder público.
<p>IE 2: Fortalecer os instrumentos de cooperação junto ao poder público.</p> <p>Tática 1: Levantamento e análise dos convênios/instrumentos vigentes</p> <p>Tática 3: Mapear e Identificar oportunidades futuras</p>	Convênios / Acordos de colaboração.	Ampliação da cooperação institucional junto ao poder público

Quadro 13 – Plano de Metas para a área estratégica Políticas Públicas

Objetivo: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas	
META	INDICADOR
Participar em pelo menos 02 grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2019.	Número de participação em instâncias governamentais e da sociedade civil
Estabelecer pelo menos 02 termos de cooperação formal, entre MPEG e formuladores de políticas públicas.	Número de termos de cooperação estabelecidos
Priorizar ações do MPEG em políticas públicas a 3 áreas de atuação: Biodiversidade e ecossistemas, Conhecimento tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico.	Número de ações do MPEG em políticas públicas

5.7 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

As demandas por informações de maneira agilizada e confiável tem crescido muito nas últimas duas décadas, o que remete à atualização constante de equipamentos, processos e de sistemas e gestão de informações e dados associados à área de tecnologia da informação e comunicação de qualquer instituição/organização. As TICs possibilitam um melhoramento no contexto estratégico e funcional, capacitando a instituição a melhorar o seu processo de planejamento, produtividade e a interação com a sociedade.

Não basta ter uma grande quantidade de informação. Torna-se mister no mundo moderno que essa informação e conhecimento associado sejam tratados, analisados e armazenados de uma forma que toda a sociedade tenha acesso, sem restrição de tempo e localização geográfica, e que essa informação agregue valor às tomadas de decisão. Nesse contexto, os recursos de TIC precisam ser amplamente utilizados em todos os processos internos, quer sejam da gestão administrativa ou dos macroprocessos finalísticos

O Serviço de Tecnologia da Informação (STI) obteve importantes avanços nas áreas de Sistemas de Informação e Infraestrutura de TIC, atendendo diversas demandas e desafios das áreas de pesquisa e gestão do MPEG. Para tanto mantém atualizado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), em conformidade aos normativos da administração pública para a área de Tecnologia da Informação (TI), às diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores (Secretaria de Logística e TI do Ministério do Planejamento – SLTI/MP e Tribunal de Contas da União – TCU), com o devido acompanhamento do Comitê de Tecnologia da Informação do MPEG.

Para que o MPEG possa cumprir seu papel na política nacional de CT&I são imprescindíveis investimentos estratégicos em tecnologias da informação, que promovam a disponibilização e a acessibilidade ao conhecimento científico e que possibilitem a satisfação das demandas institucionais. Assim, o objetivo estratégico traçado para o próximo quinquênio é assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) eficazes e eficientes, de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&I. Nesse contexto, os quadros a seguir apresentam os planos de ação e de metas para essa área estratégica.

Quadro 14 - Plano de Ação para a área estratégica Tecnologia da Informação e Comunicação

ÁREA DE ATUAÇÃO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
Objetivo Estratégico: Assegurar a qualidade das soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Prover infraestrutura tecnológica atualizada de TIC compatível com as necessidades do Museu Goeldi</p> <p>Tática 1: Levantar e especificar as necessidades de infraestrutura.</p> <p>Tática 2: Implantar a infraestrutura</p>	Parque de computadores e equipamentos de infraestrutura de TIC atualizados	Melhoria e a continuidade dos serviços do MPEG
<p>IE2. Desenvolver e implantar soluções em sistemas e serviços de TIC de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica</p> <p>Tática 1: Desenvolver e Implantar os sistemas de divulgação, atendendo aos normativos governamentais de usabilidade, acessibilidade e transparência.</p> <p>Tática 2 – Desenvolver e implantar novos Sistemas de Gerenciamento dos macroprocessos finalísticos.</p>	<p>Sistemas de divulgação implantados</p> <p>Sistemas de gerenciamento</p>	<p>Aumento da visibilidade e transparência das pesquisas e ações do MPEG, propondo maior interatividade com público</p> <p>Automatização e otimização dos processos vinculados à pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação</p>
<p>IE 3: Desenvolver e manter competências para atender as necessidades de TIC do Museu Goeldi</p>	Capacitação do corpo funcional do MPEG	Desoneração dos contratos de infraestrutura de TIC

Tática 1: Realizar cursos e palestras sobre ferramentas e boas práticas de TIC.		
IE 5: Desenvolver e implantar soluções em serviços de TIC e em Pesquisa Computacional Aplicada, de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica Tática 1: Mapear, projetar, desenvolver e implantar soluções tecnológicas	Projetos executados	Aumento no atendimento de demandas de projetos estratégicos

Quadro 15 – Plano de Metas para a área estratégica Tecnologia da Informação e Comunicação

Objetivo: Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I	
META	INDICADOR
Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano.	Número de computadores instalados
Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano	Índice da capacidade de processamento e armazenamento do datacenter
Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC ao ano	Índice de soluções em TIC disponibilizado ao ano
100 % de bolsas e projetos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de bolsas implementadas no sistema gerencial
100 % de periódicos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de periódicos implementados em sistema gerencial
Realizar 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas em TIC	Índice de Instrutoria interna de ferramentas e boas práticas de TIC

5.8 Gestão Organizacional

Os desafios enfrentados pelas instituições públicas com vistas à eficiência e eficácia dos serviços prestados e produtos disponibilizados, constituem uma realidade nos dias atuais, dado o crescente nível de exigência pela modernização da gestão. Em se tratando de instituições de pesquisa, esses desafios assumem

proporções exponenciais, dado não só ao passivo histórico da carga burocrática, mas, sobretudo, aos cortes orçamentários impostos no último quinquênio e a forte diminuição do quadro funcional da área meio (administrativa), criando obstáculos e limitações técnicas que, no que pese o esforço institucional, em muitos casos, demandam maior lastro estruturante.

Esse quadro vem se avolumando ao longo dos últimos cinco anos e, no cenário projetado para os próximos três anos, tende a piorar, obstaculizando o desenvolvimento de práticas gerenciais mais efetivas e eficientes, que são imprescindíveis na atual conjuntura restrições orçamentárias frente a demandas crescentes por serviços de qualidade.

Diante do exposto, a modernização da gestão e a busca pela excelência no MPEG se constituem em desafio de proporções expressivas. O aprimoramento da gestão permitirá maior agilidade e eficiência na disponibilização de informações administrativas, subsidiando a tomada de decisão por parte da Direção do MPEG e dos demais gestores das unidades institucionais. Daí, a necessidade de firmar propósitos com o aparato técnico disponível, distante do que a situação requer e, acima de tudo, envolver os colaboradores das áreas meio e fim, no sentido de fortalecer os pilares da gestão organizacional: estratégias, processos e resultados. Assim, o objetivo estratégico traçado para o próximo quinquênio é assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais, visando o atendimento das demandas institucionais. Nesse contexto, os quadros a seguir apresentam os planos de ação e de metas para essa área estratégica.

Quadro 16 - Plano de Ação para a área estratégica Gestão Organizacional

ÁREA DE ATUAÇÃO: GESTÃO ORGANIZACIONAL		
Objetivo Estratégico: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais, visando o atendimento das demandas institucionais		
Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
IE 1: Elaborar o modelo de gestão de pessoas Tática 1: Contratação de consultoria especializada para	Modelo de Gestão de Pessoas (definição da política, instrumentos, estruturas, etc.)	Melhor aproveitamento do capital intelectual e desenvolvimento das relações interpessoais

<p>elaboração do Modelo de Gestão de Pessoas</p> <p>Tática 2: Reestruturar o plano anual de capacitação</p>		
<p>IE 2: Modelar os processos administrativos</p> <p>Tática 1: Mapear, definir, elaborar e normatizar os processos organizacionais do MPEG</p>	<p>Processos administrativos modelados</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade nos processos organizacionais</p>
<p>IE 3: Definir política de contratações para a instituição</p> <p>Tática 1: Padronizar o fluxo, agenda e instrumentos de demanda de contratações.</p> <p>Tática 2: Mapear e definir o escopo das demandas de compras e contratações institucionais.</p>	<p>Política de Compras e Contratações</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade do processo de compras e contratações</p>
<p>IE 4: Reformular os procedimentos de fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias</p> <p>Tática 1: Padronizar documentos de fiscalização de contratos e gestão de convênios e parcerias</p> <p>Tática 2: Reformular o Manual de Fiscalização e Gestão de Contratos.</p>	<p>Guia / Manual de Orientação</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade na fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias</p>
<p>IE 5: Implementar Plano de Manutenção de bens móveis</p> <p>Tática 1: Inventariar e classificar os bens móveis.</p> <p>Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens</p> <p>Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção de bens móveis.</p>	<p>Plano de Manutenção de Bens Móveis</p>	<p>Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens móveis</p>

<p>IE 6: Implementar Plano de Manutenção de bens imóveis</p> <p>Tática 1: Inventariar e classificar os bens imóveis</p> <p>Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens imóveis</p> <p>Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção</p>	<p>Plano de Manutenção de bens imóveis</p>	<p>Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens imóveis</p>
---	--	---

Quadro 17 – Plano de Metas para a área estratégica Gestão Organizacional

Objetivo: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais visando o atendimento das demandas institucionais	
META	INDICADOR
Desenvolver 10% do quadro de colaboradores do MPEG ao ano	Índice de desenvolvimento de pessoas
Modelar 100% dos processos em 4 anos	Índice de modelagem de processos
Efetivar 100% dos processos de compras e contratações	Índice de Efetivação de Compras e contratações
Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis ao final de 4 anos	Índice de Manutenção de Bens

No quadro a seguir são apresentadas as correlações entre as metas definidas no PDU do MPEG e o programa afeto, estabelecido no PPA.

Quadro 18 – Correlação de metas do PDU 2017- 2021 da UPC com os objetivos do Plano Plurianual do Governo Federal

EIXO TEMÁTICO DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E AMBIENTAL	
PROGRAMA 2021 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	
Objetivos	Plano Diretor da UPC – 2017 a 2021 (Metas)
Disponibilizar pesquisas, produtos e serviços para a sociedade por meio das unidades de pesquisa do MCTI	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 1% ao ano o índice do IGPUB - Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos extraorçamentários <ul style="list-style-type: none"> - Acreditar pelo menos 01 procedimento no MPEG (laboratório). - Aumentar em 5% o índice de satisfação dos serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 03 Oficinas de capacitação para atendimento ao público - Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal - Incrementar em 5% ao ano o número e a interação de audiência de perfis institucionais nas mídias sociais <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar em 5% o numero de acesso ao Portal do MPEG - Elaborar 01 novo projeto de Educomunicação - Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico do MPEG - Disponibilizar 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 – fundos

Disponibilizar pesquisas, produtos e serviços para a sociedade por meio das unidades de pesquisa do MCTI

- Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental
 - Disponibilizar 01 exposição temporária no aquário do MPEG
 - Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções

Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional

- Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas já disponibilizadas à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas
- Disponibilizar registros de pelo menos 10 dos acervos biológicos das coleções científicas a consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas
- Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional
- Elaborar o plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos

Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B1 por ano.

Estabelecer protocolo de disseminação e de divulgação das publicações e dos programas de pós-graduação


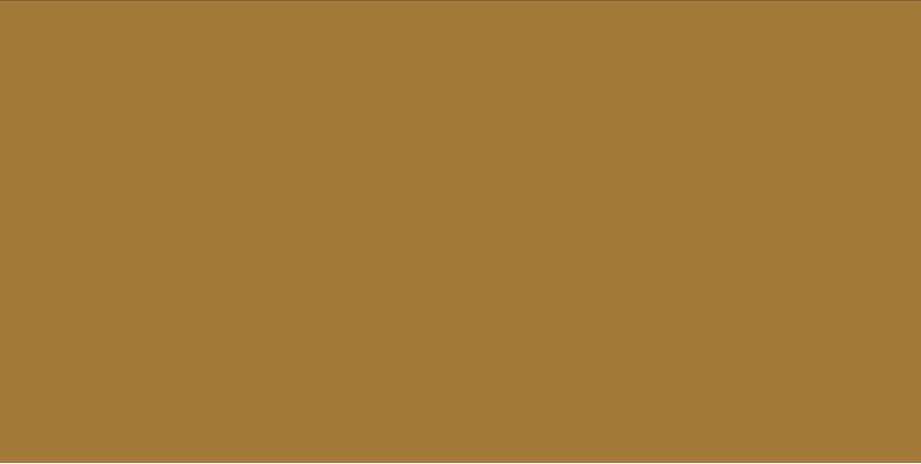
- Acolher 10% de tecnologias que tenham aderência à missão institucional.
 - Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica
- Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG por chamadas internas
- Realizar pelo menos 03 atividades voltadas á inovação tecnológica, propriedade intelectual (seminários, cursos, desafios tecnológicos)

Disponibilizar pesquisas, produtos e serviços para a sociedade por meio das unidades de pesquisa do MCTI

- Ministar pelo menos 05 palestras voltadas á inovação tecnológica, propriedade intelectual em programas de pós-graduação.
- Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI
- Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegam ao NITT.
- Transferir pelo menos 01 tecnologia ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegam ao NITT
- Gerir 100% dos acordos de Transferência de Tecnologia no MPEG
- Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano.
- Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano.
- Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC ao ano
- Implementação do sistema de gerenciamento de bolsas e projetos
 - Implementação do sistema de gerenciamento de periódicos
- Participar em pelo menos dois grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2019.
- Estabelecer pelo menos dois termos de cooperação formal, entre MPEG e formuladores de políticas públicas.
- Priorizar as ações do MPEG em políticas públicas a três áreas de atuação Biodiversidade e ecossistemas, Conhecimento tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico.

Promover a formação, capacitação e fixação de recursos humanos qualificados voltados à ciência, tecnologia e inovação.

- Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG
- Aumentar em 10% a participação de pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa

- 
- 
- Aumentar em 1% ao ano a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação
 - Incrementar em 10% as propostas submetidas em editais para pós docs
 - Aprovar pelo menos 01 estágio pós-doutoral docente/ano
 - Realizar 10 ações de intercambio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso
 - Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação (01 strictu sensu e 01 lato sensu)
 - Realizar 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas em TIC

Dada as peculiaridades de suas atividades finalísticas, intrinsecamente associadas a CT&I, as metas estabelecidas no PDU apresentam interfaces e correlações muito mais perceptíveis com o eixo estruturante e os pilares fundamentais e ações prioritárias da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2016-2021), conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 19 – Correlação entre as metas do Plano Diretor da UPC e os pilares fundamentais da ENCTI 2016-2021

Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2021	
Eixo Estruturante: Expansão, consolidação e integração do Sistema Nacional de C,T&I	
Pilares Fundamentais	Plano Diretor da UPC 2017-2021(Metas)
Promoção da pesquisa científica básica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas - Aumentar em 1% ao ano o índice do IGPUB - Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos extraorçamentários -- Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico do MPEG - Disponibilizar 20% do acervo arquivístico no nível de descrição 1 – fundos - Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional - Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas já disponibilizadas à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas - Disponibilizar registros de pelo menos 10 dos acervos biológicos das coleções científicas a consulta pública em plataformas web institucional - Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B1 por ano. - Estabelecer protocolo de disseminação e de divulgação das publicações e dos programas de pós-graduação

	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher 10% de tecnologias que tenham aderência à missão institucional. <p>Desenvolver pelo menos 02 projetos de pesquisa tecnológica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG por chamadas internas - Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI - Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT.
<p>Modernização e ampliação da estrutura de C.T&I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acreditar pelo menos 01 procedimento no MPEG (laboratório). - Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal - Ampliar em 5% o número de acesso ao Portal do MPEG em 05 anos - Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental <p>Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos - Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano. - Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano. - Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC ao ano - Implementação do sistema de gerenciamento de bolsas e projetos - Implementação do sistema de gerenciamento de periódicos - Desenvolver 10% do quadro de colaboradores do MPEG ao ano <p>Modelar 100% dos processos em 4 anos</p> <p>Efetivar 100% dos processos de compras e contratações</p>

	Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis ao final de 4 anos
Ampliação do financiamento para o desenvolvimento da CT&I	- Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas
Formação, atração e fixação de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pelo menos 03 atividades voltadas á inovação tecnológica, propriedade intelectual (seminários, cursos, desafios tecnológicos) - Ministras pelo menos 05 palestras voltadas á inovação tecnológica, propriedade intelectual em programas de pós-graduação. - Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG - Aumentar 10% a participação de pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa - Aumentar em 1% ao ano a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação - Incrementar em 10% as propostas submetidas em editais para pós docs - Aprovar pelo menos 01 estágio pós-doutoral docente/ano - Realizar 10 ações de intercambio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso <p>Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação (01 strictu sensu e 01 lato sensu)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas em TIC
Promoção da inovação tecnológica nas empresas	- Transferir pelo menos 01 tecnologia ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT

A figura 6 demonstra como as metas do Plano Diretor do MPEG - PDU (2017-2021) se coaduna com a diretriz estratégica, a área temática e os programas do Plano Plurianual – PPA.

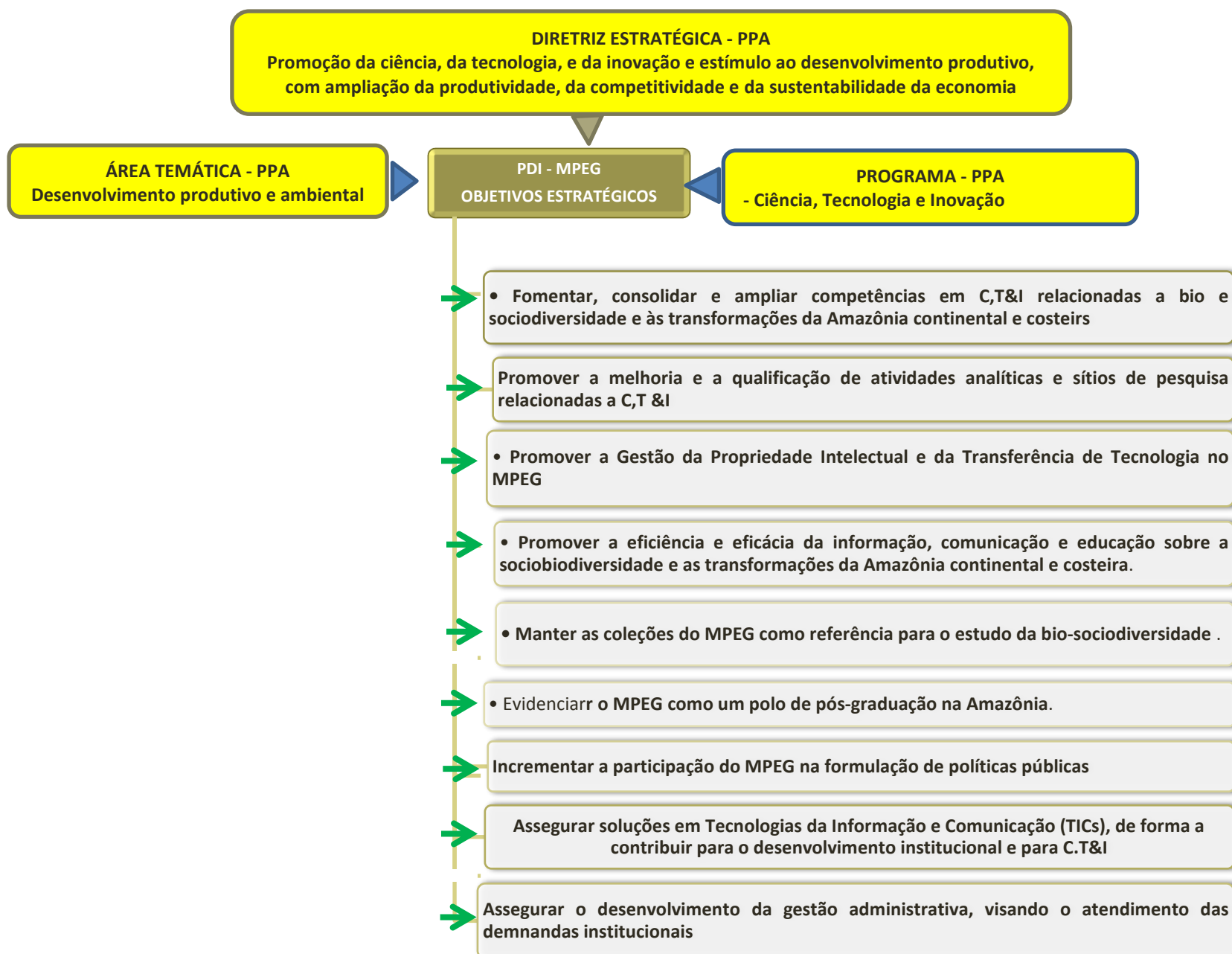


Figura 6 – Correlações entre as metas estabelecidas no PDI da UPC e a diretriz estratégica e programas do PPA

6. NECESSIDADE DE RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

No último triênio a redução na LOA e no quadro funcional do MPEG vem afetando o desempenho institucional no cumprimento de várias metas estabelecidas no antigo PDI e, certamente, poderão impactar as metas do PDI 2017-2021.

A aposentadoria é o principal motivo da evasão de servidores no MPEG e, em consequência, gera uma defasagem quantitativa e qualitativa de recursos humanos para as funções meio e fim. Por isso, é urgente a necessidade de recomposição e, se possível, a ampliação do quadro funcional.

A estrutura gerencial do MPEG segue sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. Em 2014, aproximadamente 5% dos servidores que compunham o quadro de efetivos aposentaram-se. Em 2015, este contingente subiu para aproximadamente 7% (nove Pesquisadores, três Técnicos e cinco Assistentes em C&T). No exercício de 2016 esse percentual aumentou para 8% (sete Pesquisadores, dois Técnicos, um Tecnologista, dois Analistas e seis Assistentes em C&T), perfazendo uma porcentagem acumulada de 20% no triênio em questão. A projeção para 2017 é que 52 (cinquenta e dois) funcionários (11 pesquisadores, quatro tecnologistas, 11 Analistas de C&T, 11 técnicos e 15 Assistentes de C&T), que atualmente estão recebendo abono permanência, entram em processo de aposentadoria.

Atualmente, o quadro funcional do MPEG é composto por 237 servidores, assim distribuídos: 56 pesquisadores, 24 tecnologistas, 27 técnicos de nível superior (24 analistas em C&T e três ocupantes de cargo em comissão sem vínculo efetivo), 130 técnicos de nível médio (84 assistentes em C&T e 46 técnicos). Cabe ressaltar que, no início da década de 1990, o quadro de efetivos da UPC era composto de 333 servidores, 72 dos quais pertencentes à carreira de pesquisa. Este é um cenário preocupante, tendo em vista que a demanda regional supera, em muito, a capacidade instalada de pessoal no MPEG.

A lotação autorizada para o MPEG é de trezentos e quatro (304) funcionários, mas em 2017, os servidores efetivos perfazem um total de duzentos e trinta e sete (237), ou seja, aproximadamente 76% da lotação regulamentar.

Desses funcionários, duzentos e cinquenta e um (251) são servidores de carreira e três (03) não possuem vínculo com a administração pública. No exercício de 2016 dezoito (18) funcionários tornaram-se egressos, por motivo de aposentadoria.

A situação se torna alarmante, uma vez que é grande a complexidade atual das atividades de gestão, dada a demanda de competência e habilidades em searas processuais e jurídicas relacionadas ao setor público, quer seja na área administrativa, mas, também, nas áreas de ciência, tecnologia e inovação e TICs.

Atualmente o MPEG dispõe de pouco mais de 70% da lotação autorizada (304 servidores) datada da década de 1990. Levando-se em consideração os compromissos assumidos por uma instituição sesquicentenária de capital-prestígio internacional, altamente demandada pela comunidade acadêmica e a sociedade geral, nos últimos 25 anos, ainda que a lotação autorizada estivesse completamente ocupada, seria insuficiente para o atendimento pleno da demanda e, sobretudo, da missão institucional.

No que pese a limitação quantitativa do corpo funcional, a instituição vem atingindo e, em alguns casos, superando os indicadores de desempenho pactuados com o MCTIC ao longo dos cinco últimos anos, sobretudo àqueles relacionados às suas atividades finalísticas (pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação e popularização da ciência). Tal fato reflete o compromisso e o esforço coletivo do quadro funcional em manter os macroprocessos finalísticos e da gestão administrativa em um patamar de eficiência aceitável, apesar da nítida sobrecarga de demandas. Some-se a isso a ação de bolsistas (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e do programa de capacitação institucional-PCI), que em muito contribuem para o cumprimento das metas institucionais, notadamente os indicadores de desempenho voltados às publicações científicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica.